

## ATA NÚMERO QUATRO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos sete dias do mês de agosto de dois mil e vinte e um, no Pavilhão Municipal de Barcelos, reuniu, pelas nove horas, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de trinta de julho de dois mil e vinte e um, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Discussão e votação dos documentos de prestação de Contas Consolidadas do Município relativos ao exercício económico de dois mil e vinte;-

-----Ponto dois – Discussão e votação da proposta de alteração/correção da Planta de Ordenamento I – Vias previstas, do Plano Diretor Municipal de Barcelos nos termos do previsto nos artigos conjugados, vigésimo sétimo, número três e trigésimo, número três, do Regulamento do PDM e alínea a), do número um, do artigo trigésimo terceiro, do Anexo I, da Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal sobre a “Estratégia Local de Habitação” nos termos do previsto na alínea k), do número dois, do artigo vigésimo quinto, do Anexo I, da Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização de constituição de um direito de superfície a favor do IPCA,



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

incidente sobre o bem imóvel denominado «Quinta do Patarro», tendo em vista o aumento do Campus, assim como a construção de novas infraestruturas para inovação e desenvolvimento do concelho de Barcelos;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal com vista à criação de um artigo único na matriz predial e na Conservatória do Registo Predial (junção de parcelas de terreno), nos termos dispostos na alínea k) do número dois do artigo vigésimo quinto e na alínea ccc) do número um do artigo trigésimo terceiro, ambos do Anexo I da Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro, com a redação atualizada;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno para posterior alienação com a área de quatrocentos e setenta e nove metros quadrados, sita no Lugar de Paço Velho ou Adegas, na União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno para posterior alienação com a área de mil e trinta vírgula oitenta e cinco metros quadrados, sita no Lugar de Freitas, na freguesia de Lijó;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno para posterior alienação com a área de sessenta e sete vírgula cinquenta metros quadrados, sita no Loteamento da Quinta do Egípcio, na freguesia de Barcelinhos.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, António Augusto Martins de Carvalho, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da Silva, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Bruno André Torres Macedo, Catarina Marina Faria Duarte, Catarina Sofia Martins de Sá, Cláudia Filipa Freitas Martins, Daniel Fernandes de Azevedo, David José Falcão Torres, David José Pereira de Carvalho, Domingos Duarte da Silva, Domingos Pereira de Araújo, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Fernando Jorge Ramos Lima, Fernando José Gonçalves Pinto, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Henrique Pedro Sousa Roselho, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Ilídio Morais Rodrigues, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, João Pontes da Silva, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joaquim São Bento Rodrigues, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel Mesquita Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Júlio Manuel da Silva Loureiro, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Luís Alberto Faria Gonçalves Machado, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Jorge Macedo Esteves,



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria Elisabete Fernandes Cunha, Maria de Fátima Ferreira de Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Otília Arminda Oliveira Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sara Patrícia Ribeiro de Carvalho, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tomé Francisco Lopes Faria, Toni Melo Fernandes.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Maria Ribeiro da Silva, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António Manuel Faria da Costa, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Cristina do Rosário Gomes Brito, David Alberto Lemos de Sousa, Isaías da Silva Macedo Gomes, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, Joana de Macedo Garrido Fernandes, João Alberto Novais Alves, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Barbosa Dantas, Jorge César Fernandes da Silva, José Maria Barbosa Cardoso, Liliana Carina Barreiro Faria, Manuel Albino da Silva Oliveira, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Natalina de Sá, Nuno Miguel Machado Martins, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Ricardo Barroso da Silva, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito bom dia!-----

-----Vamos então dar início à sessão extraordinária de sete de agosto de dois



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

mil e vinte e um da Assembleia Municipal de Barcelos.-----

-----Quero apresentar, ao Senhor Presidente da Câmara, às Senhoras e aos Senhores Vereadores, aos Senhores Deputados, às Senhoras e aos Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia e de União, às demais pessoas presentes e mais aquelas que nos acompanham via *Web*, os meus cumprimentos.-----

-----Vamos então dar início a esta Assembleia que, por ser extraordinária, não tem o período dos sessenta minutos de antes da ordem do dia.-----

-----Começaríamos então pelo período da intervenção do público de trinta minutos, eu não vejo nenhum público presente neste momento, pela informação dos serviços de apoio da Assembleia também não havia inscrições, pelo que passaremos então à ordem do dia e vamos começar pelo ponto número um.-----

**PRIMEIRO SECRETÁRIO** – Discussão e votação dos documentos de prestação de Contas Consolidadas do Município relativos ao exercício económico de dois mil e vinte.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Antes das inscrições, eu ia perguntar ao senhor presidente se quer fazer alguma nota introdutória nesta apresentação da consolidação de contas.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhor Secretário, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta de Freguesia e de União, um cumprimento especial para quem nos acompanha via *Web*.-----

-----Senhor presidente, eu penso que os comentários aqui são de cariz técnico de consolidação de contas, é um documento que está determinado por lei, é um documento técnico e que espelha naturalmente aquilo que a lei nos determina, que é qualquer participação que o município tenha fora do âmbito



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

da atividade do município têm que ser consolidados os passivos e os ativos nas contas. Portanto, é um documento técnico que é obrigatório trazê-lo a esta Assembleia nos termos da lei.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaríamos então ao período de inscrições!-----

-----Passaria a palavra à senhora deputada Otilia Castro, do PSD. Faz favor, senhora deputada.-----

**DEPUTADA DO PSD – Otilia Castro** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta, Caríssimo Público que nos acompanha via *Web*, Senhores Jornalistas, muito bom dia a todos!-----

-----Vamos falar de contas consolidadas do ano dois mil e vinte, ou seja, do ano que encerra os três mandatos de governação municipal por parte do Partido Socialista.-----

-----Se do ponto de vista matemático e contabilístico as contas parecem estar certas, o mesmo não se verifica do ponto de vista económico, onde apresentam erros grosseiros de gestão e de palmatória por parte de todos os executivos do Partido Socialista, desde dois mil e nove, lesando fortemente todos os barcelenses quer na sua qualidade de vida como também no desenvolvimento económico de todo o concelho de Barcelos.-----

-----Assim vejamos:-----

-----Do lado da receita consolidada, em dois mil e vinte, esta foi de mais de oitenta milhões de euros, incluindo um saldo de gerência de dois mil e dezanove que passou para dois mil e vinte de mais de dezasseis vírgula seis milhões de



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

euros, onde se conclui que em dois mil e dezanove já não foram investidos no desenvolvimento do concelho e na melhoria das condições de vida das suas populações dezasseis vírgula seis milhões de euros, à semelhança do que tem vindo a verificar-se nos últimos anos com transferências sucessivas de saldo de milhões e milhões de euros de uns anos para os outros, contando também o tempo em que Domingos Pereira era vice-presidente da Câmara e era responsável pelo pelouro da gestão económica e financeira do Município de Barcelos e onde esta prática já se verificava.-----

-----Do lado da despesa, em dois mil e vinte, temos um gasto que ascende apenas a cinquenta e seis milhões de euros, ficando para o ano seguinte, ou seja, para este ano dois mil e vinte e um, a módica quantia de mais de vinte e quatro vírgula oito milhões de euros, verba esta que continua a não ser opção do Partido Socialista para investimento público e na concretização de projetos que teriam contribuído para uma melhoria significativa da qualidade de vida dos barcelenses e com reflexo no desenvolvimento económico deste concelho, fincado Barcelos na cauda do quadrilátero urbano (Braga, Famalicão, Guimarães e Barcelos) ano após ano.-----

-----Foram tantas as obras que ficaram sucessivamente por fazer e que o Partido Socialista adiou, adiou, adiou, desde dois mil e nove, refiro-me:-----

-----Novo hospital;-----

-----Conclusão da variante urbana à cidade e variantes de São Veríssimo e Arcozelo;-----

-----Ligação urbana da Central de Camionagem à cidade;-----

-----Eliminação das passagens de nível;-----

-----Conclusão do complexo desportivo “Cidade de Barcelos”;-----

-----Aposta na frente ribeirinha;-----

-----Reforma da rede viária municipal;-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E tantas outras que me escuso a mencionar para permitir que outros deputados possam fazer intervenções.-----

-----E com a pandemia da Covid-dezanove, que apareceu em dois mil e vinte, o que gastou a Câmara Municipal?-----

-----Dizem as contas e diz também o senhor presidente da Câmara que para fazer face a esta maldita pandemia gastou um milhão de euros. Eu digo, gastou apenas um milhão de euros, pois os concelhos vizinhos investiram muito mais, mas o senhor presidente esqueceu-se de dizer que:-----

-----Não gastou com eventos (festas, festinhas e festarolas);-----

-----Não gastou com apoios às associações desportivas e aos atletas de alta competição a módica quantia de dois vírgula cinco milhões de euros, poupando assim desta maneira um vírgula cinco milhões de euros, verba esta que deveria ter sido investida no apoio às pequenas empresas e ao comércio, que foram obrigadas a parar a sua atividade e que muitas delas tiveram que fechar definitivamente, não tendo as pessoas outra forma de adquirir rendimento para viver.-----

-----Para que ficou, senhor presidente da Câmara, esta verba nos cofres do município? Para quê? Porquê? Acha que fez tudo o que poderia fazer no combate a esta pandemia em favor das pessoas? Porque não apoiou as pequenas empresas e o comércio?-----

-----Assim, e com Barcelos estagnado e pouco atrativo, não fiquemos admirados por termos perdido três por cento da nossa população (resultados dos censos dois mil e vinte e um), ou seja, nós perdemos mais de três mil e seiscentas pessoas no concelho de Barcelos, nós últimos dez anos. Terão fugido elas para os concelhos vizinhos de Braga onde a população cresceu seis vírgula cinco por cento? Ou para Esposende onde a população cresceu dois vírgula seis por cento? Ou para a Póvoa de Varzim onde a população cresceu um vírgula



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

quatro por cento? Ou para Vila do Conte onde esta cresceu um vírgula sete por cento?-----

-----Por tudo isto, conclui-se que no final de doze anos de governação socialista, que contou com Miguel Costa Gomes e Domingos Pereira no leme desta grande e respeitosa nau que é o Município de Barcelos, e em que ambos são responsáveis pela turbulência da viagem e pela estagnação deste magnífico concelho.-----

-----Hoje podemos apenas dizer que em dois mil e vinte e um Barcelos é apenas um concelho mais velho pelo tempo decorrido, ficando assim a desilusão dos barcelenses presa a um desenvolvimento anunciado e nunca cumprido com a nostalgia que o passar do tempo sem nada fazer nos dá.-----

-----Por tudo isto, a bancada do Partido Social Democrata vai abster-se neste ponto da consolidação de contas.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Digníssimo Senhor Secretário, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Dignísimos Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Barcelenses.-----

-----Vimos hoje discutir a aprovação das contas consolidadas da Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----Em nossa apreciação detivemo-nos no documento elaborado pelo revisor oficial de contas.-----

-----Já estávamos habituados a verificar que nos documentos do revisor oficial de contas havia sempre reservas.-----

-----Em dois mil e dezanove foram três reservas, já em dois mil e dezoito



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

também foram três reservas.-----

-----Em dois mil e dezanove houve mudança do revisor oficial de contas.-----

-----Quando pensávamos que o executivo tomasse a atenção do já anteriormente relatado pelo revisor, eis a nossa surpresa que no ano dois mil e vinte verifica-se o dobro das reservas, de três passaram para seis.-----

-----Por aqui verificámos que o executivo não tomou boa nota das reservas anteriormente relatadas e até desleixou-se, não fazendo o devido trabalho de casa, para que este apresentasse as contas com o devido rigor, como é exigido às entidades públicas.-----

-----Os órgãos do Estado têm de dar o exemplo do seu bom funcionamento, nomeadamente as suas contas, já que estas são fruto das contribuições e impostos dos cidadãos.-----

-----E este executivo que dá tanto relevo ao seu bom desempenho no que concerne aos resultados operacionais, não consegue apresentar fielmente as contas do município.-----

-----Por isto vamos:-----

-----Ponto um – Inventário.-----

-----Recordo aqui o que foi dito há uns anos atrás relativamente ao inventário que penso, se não me falha a memória, senhor presidente, disse que o edifício da Câmara nem sequer estava registado no próprio nome da Câmara. O que vem o ROC dizer é que não há desculpa para não o fazer, quando já vinha a ser relatado anteriormente a não conclusão do inventário do património que o nosso executivo tem.-----

-----Ponto dois – A análise dos direitos e obrigações e responsabilidades contratuais.-----

-----Não terminou porquê, senhor presidente?-----

-----Ponto três – Cauções de empreitadas.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Verifica-se que o município não sabe quantas cauções tem.-----

-----Ponto quatro – Água.-----

-----Com toda a trapalhada que este processo que todos os presentes conhecem, o ROC não consegue estimar valores para fazer uma provisão.-----

-----Ponto cinco – Não apresentou informação comparativa na demonstração consolidada dos fluxos de caixa. Isto é uma obrigação legal! Qual a desculpa?----

-----Ponto seis – Mais um erro sem justificação, era só fazer as contas de forma correta.-----

-----Senhor presidente, no que toca a este documento do revisor oficial de contas, que espelha e que ele certifica mediante estas reservas as contas do município e da consolidação das contas que o município faz parte, deixa-nos uma preocupação, é que a boa apresentação de contas traduz que há uma boa política de gestão. E com isto é pena, reflete que não há uma boa política de gestão no que se refere às contas, nomeadamente nos pontos aqui elencados pelo próprio revisor oficial de contas. Espero que no ano dois mil e vinte e um, que já não será aprovado com o senhor presidente em exercício, mas que todos estes pontos sejam de facto corrigidos e não verificados e que não haja mais nenhuma reserva.-----

-----Por isto, o CDS vai-se abster.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado Joaquim Barbosa, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa** – Muito bom dia a todos!-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----Esta minha intervenção vai ser extremamente rápida. De facto, conforme



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

referiu o senhor presidente da Câmara, a consolidação das contas decorre da necessidade de integrar as contas da Empresa Municipal de Educação e Cultura nas contas do próprio município.-----

-----Claro que nós vimos aqui os partidos que acabaram de fazer as intervenções, muito naturalmente porque são oposição, fazer uma intervenção crítica.-----

-----A senhora deputada Otília Castro verberou fortemente contra aquilo que é a atividade da Câmara Municipal nestes últimos anos. Incoerentemente depois de uma intervenção radical, descontextualizada e até incoerente com aquilo que é a própria atividade da Câmara, o grupo a que pertence vai abster-se nesta votação, o que não está, enfim, minimamente coerente com a intervenção muito crítica que acabou de fazer, mas quanto a isso nós também já estamos profundamente habituados.-----

-----Deixe-me, no entanto, dizer-lhe, senhora deputada, que o Partido Socialista, e como é conhecido de todos, fez um forte investimento que nestes tempos próximos, e qualquer que seja o executivo, vai ter a oportunidade de inaugurar muitos dos projetos que foram entretanto lançados. Refiro-me a três, poderia referir outros: o Mercado Municipal, a variante e o próprio Canil Municipal. São empreendimentos de muito alcance financeiro e que vão resultar certamente na melhoria nas respetivas áreas das condições de vida dos barcelenses.-----

-----E porque estamos também a falar da consolidação das contas que decorre da integração das próprias contas da EMEC, referir alguns aspetos positivos desta entidade.-----

-----As atividades da EMEC aumentaram, pese a pandemia, neste último ano, designadamente neste ano letivo, através da celebração de um protocolo com o município e com o agrupamento de escolas do concelho de Barcelos.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Outro aspeto principal ainda a realçar, o que não se verificou sempre no passado, foi a obtenção de um resultado líquido positivo na gestão de dois mil e vinte. Este é um aspeto que deve ser realçado.-----

-----E outro aspeto também é que a maioria do financiamento das atividades da EMEC já decorre das candidaturas a projetos europeus e, portanto, aquela subsidiodependência da Câmara Municipal, quase integral, que se verificou no passado não se verifica atualmente. E claro está que a EMEC deve ser objeto de uma profunda reflexão, não quanto à sua existência dado que a sua existência se justifica plenamente, mas no sentido, e todos estão certamente de acordo, de melhorar mais ainda a qualidade do ensino, isto na parte da educação, no sentido de fornecer um contributo forte para o desenvolvimento empresarial de Barcelos.-----

-----Portanto, a consolidação das contas, como também disse a senhora deputada Otília Castro, sob o ponto de vista financeiro, as contas estão obviamente corretas e nesse sentido também o Partido Socialista vai votar favoravelmente.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos agora à segunda fase de inscrições de três minutos.-----

-----Senhores deputados, inscrições!-----

-----Passaria a palavra ao senhor deputado Adélio Miranda, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda** – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Barcelenses.-----

-----Sobre contas e consolidação das mesmas penso que está tudo dito.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Aproveito, com a benevolência que conto do senhor presidente da Assembleia Municipal, que me permita, dado ter que me ausentar um pouco mais cedo, para, após vinte e quatro anos de presença neste órgão, dos quais vinte de forma ininterrupta, em primeiro lugar, agradecer a gentileza e a deferência com que todos, sem exceção, me trataram.-----

-----Agradeço a todos os senhores presidentes da Assembleia Municipal e respectivas mesas que por aqui passaram, alguns dos quais já falecidos e outros doentes.-----

-----Agradeço a todos os senhores presidentes de Câmara e a todas as senhoras e senhores vereadores que por aqui passaram, alguns dos quais já morreram e outros se encontram doentes.-----

-----Agradeço de forma especial aos funcionários e colaboradores da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal que tanto e tão bem fizeram pelo correto funcionamento deste órgão.-----

-----Aproveito, igualmente, a oportunidade para humildemente pedir desculpa por qualquer erro ou deselegância que tenha cometido para com qualquer uma destas pessoas que citei.-----

-----Na pessoa do senhor presidente da Assembleia Municipal e na pessoa do senhor presidente da Câmara deixo um agradecimento a todos e a cada um de vós.-----

-----Estou de bem com a minha consciência.-----

-----Obrigado, a todos deixo um abraço.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----E obrigado também pelas palavras no que se refere à minha pessoa e à mesa e a todos os senhores deputados.-----

-----O senhor presidente da Câmara tinha-me feito sinal no sentido de querer fazer uma intervenção, faz favor.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Se me permitem, começo pela intervenção do senhor deputado Adélio Miranda. Sabe que sempre o estimei, temos as nossas diferenças, perfeitamente natural, faz parte do ser humano, e considero que para a democracia desta Assembleia, pareceu-me em tom de despedida, pelo menos provisoriamente, e agradeço-lhe as palavras e a gentileza no que me diz respeito, incluindo quer aos trabalhadores do município, quer aos trabalhadores que sempre asseguraram esta Assembleia. E desejo-lhe as maiores felicidades na sua carreira. A política a mim ensinou-me uma coisa, eu costumo dizer que as pessoas podem-se zangar comigo, mas eu não me zango com as pessoas. Sabe que eu tenho estima por si e continuarei a ter essa estima e espero pelo menos, porque também vou sair de presidente da Câmara, que continuemos a ter a mesma relação franca, aberta e sempre de respeito que existiu entre nós.--

-----Alguns comentários apenas. Fala-se muitas vezes nesta Assembleia e as razões e as justificações as pessoas não querem ouvir, ou melhor, ouvem mas retêm e devolvem alguma agressividade do ponto de vista político, que eu até entendo, mas não posso deixar passar em claro coisas que foram ditas aqui.-----

-----Primeiro, a bem do bom nome de todos os trabalhadores do município, em especial daqueles que lidam com as contas do município, eu não vou aceitar que o senhor deputado José Manuel Cardoso venha dizer aqui “as contas com o devido rigor de acordo com a lei”. Senhor deputado, as contas estão feitas com o devido rigor da lei. As reservas que os revisores referem fazem em função daquilo que é detetado tecnicamente. E aquilo que se dá aqui a ideia, é que é o presidente da Câmara que faz as contas. Não é. Nós temos excelentes profissionais e são os nossos profissionais que preparam toda a documentação oficial. É evidente que o presidente da Câmara e os vereadores, mas em especial o presidente da Câmara, é o responsável político. Agora, o senhor sabe que não



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sou eu que as faço. E fico triste quando se vem aqui dizer que não há rigor nas contas, que não há transparência nas contas. Bom, isto também põe em questão os trabalhadores do município e, permita-me, não tolerarei isso e em defesa deles dizer que têm sido pessoas extraordinariamente competentes, trabalhadoras, dedicadas. É evidente que há sempre um ou outro que não corresponde, mas isso faz parte da vida. Portanto, pedia-lhe que não houvesse estas terminologias, até usou esta expressão de “fazer as contas de forma correta”. As contas são feitas corretamente. Aquilo que estamos aqui a discutir é a consolidação de contas de acordo com o que a lei diz. A lei diz que nós temos que consolidar qualquer participação externa ao município. Neste caso temos a própria EMEC. Mas isto é um instrumento técnico de consolidação de acordo precisamente com o que diz a lei. E, portanto, é esse rigor que nós pusemos aqui.-----

-----Quanto ao inventário, eu quero lembrar que quando nós chegámos à Câmara, desde o vinte e cinco de abril que não era feito nada na Câmara. E é verdade que o edifício dos Paços do Concelho não estava registado em nome do município, o que naturalmente choca, não foi a mim que me chocou nem aos vereadores na altura, foi a todos. Há uma série de património no concelho, não há documentação de suporte para saber se é da Câmara, se não é da Câmara, é preciso aprofundar o que é de facto património da Câmara. E, penso que eu já disse aqui uma vez, uma das coisas que foi detetada é que havia um terreno enorme que era do município e havia um senhor que o estava a cultivar. Portanto, há também estes excessos de alguns cidadãos que se apropriam da propriedade pública, só que como não há registos é difícil e o senhor era capaz de se impressionar com os registos que nós estamos a fazer. Agora, para se fazer registos de propriedade temos que fazer o levantamento e infelizmente isto demora de facto muito tempo. Mas está feito e estamos a fazer o caminho



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

em rigor. Aliás, deixe-me dizer-lhe que vem aqui, por exemplo, o contrato de direitos de superfície do IPCA que eu me recusei a trazer à Assembleia antes de todos os registos efetivamente realizados, que é assim que se deve fazer. Portanto, foi feito o registo na Conservatória, nas Finanças, e só depois do processo fechado é que nós trouxemos o documento aqui para precisamente dar o rigor.-----

-----Quanto à intervenção da senhora deputada Otília. Ó senhora deputada, eu acho que a senhora devia estar feliz por os saldos dos município serem saudáveis como são. Eu vou-lhe dizer porquê e vou repetir isto várias vezes aquilo que já disse. A EMEC é um problema destes três executivos, mas é um problema dos executivos todos anteriores. E ele agravou-se nos nossos mandatos porque o governo do PSD criou uma lei que não permitia contratos-programa e aquilo acabou por trazer algumas dificuldades à gestão da EMEC. Eu quero lembrar que, nos termos da Lei cinquenta, a EMEC até devia ter encerrado, como encerrou a Empresa Municipal de Desportos. Não encerrou porque, entretanto, o mesmo governo do PSD, após uma série de insistências da Associação Nacional de Municípios e de vários municípios, acabou por criar, penso que foi uma portaria que criou, uma excecionalidade para quem tivesse escolas, que foi o caso da EMEC. E a EMEC não desapareceu naquela altura rigorosamente por causa disso. Agora, estes passivos que nós estamos a consolidar hoje são passivos de executivos do PSD e do PS. E nós não criámos os passivos porque quisemos. Aliás, a senhora deputada sabe quem é que esteve a gerir a empresa até há bem pouco tempo e até não acho muito cordial estar a fazer comentários porque a pessoa, que geriu, geriu bem entre as possibilidades que tinha e dentro das condições que tinha. Portanto, não se pense aqui que se foi criando despesa, despesa, despesa porque nos apeteceu. Há um outro problema que também eu já falei aqui e que é preciso dizer. Há cinco escolas



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

em Portugal que perderam a comparticipação nacional do Estado, que são os quinze por cento. E, portanto, compete à Câmara sempre introduzir os quinze por cento que é a comparticipação nacional dos programas. Se nós estivermos a falar de formação na ordem dos dois milhões de euros, quinze por cento, como está a imaginar, são seiscentos mil euros, mais ou menos, isto é muito dinheiro, e tem que ser a Câmara a assumir porque a empresa não tem receitas próprias. De qualquer forma, está a ser feita uma reorganização da empresa de forma a sanar estes tipos de problemas e serão sanados em devido tempo.-----

-----Quero-lhe também dizer que este executivo, quando entrou na Câmara, tinha um passivo elevado, quarenta e oito milhões de euros – vou voltar a repetir a mesma coisa – e oito milhões de obras de gaveta e ainda há dias tive que levar à reunião de Câmara um apoio a uma união de freguesias de uma obra de gaveta de dois mil e cinco.-----

-----Quero-lhe dizer também que é com muito orgulho que fechámos o ano dois mil e vinte – isto são pormenores muito importantes por mais que nos custe do ponto de vista político – com um passivo financeiro de cinco vírgula um milhões. Portanto, não pondo aqui até os cinquenta e seis milhões do total, pondo os quarenta e oito, nós liquidámos ao longo destes doze anos quarenta e três milhões de euros de passivo que veio de trás. Ora, eu não sou simpatizante de endividamentos, nunca fui. E tentámos fazer um rigor de forma a que as finanças dos município se mantivessem estabilizadas. Mas há uma coisa que todos têm a tendência para esquecer, que é um problema chamado águas. Nós temos um problema chamado águas. E diz a cautela, o bom senso e a responsabilidade que nós temos que estar prevenidos para uma série de situações.-----

-----De qualquer forma, deixe-me dizer-lhe que a senhora falou aqui na passagem para a Central de Camionagem, eu vou-lhe dizer qual é o estado da



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

obra. Quando fomos para a Câmara os terrenos não estavam adquiridos, gastámos lá seiscentos mil euros porque o PSD anteriormente não adquiriu os terrenos, fomos nós que tivemos que os adquirir.-----

-----A senhora fala na segunda fase do Cidade de Barcelos. A Câmara não tinha os terrenos todos, fomos nós que os adquirimos.-----

-----Portanto, o dinheiro que a senhora julga que tem é dinheiro que está comprometido em obras que estão neste momento em andamento, com um outro problema que eu expliquei aqui já, mas vou repetir para não haver dúvidas. Nós estamos a atravessar um fenómeno muito estranho, não é Barcelos, é o país, que é os chamados concursos vazios. Eu vou-lhe dar uns pequenos exemplos:-----

-----As ciclovias estavam orçamentadas por dois vírgula seis milhões de euros, foi agora para procedimento para ir a reunião de Câmara por quatro vírgula dois milhões de euros. Ora, quem é que tem que suportar o remanescente desta verba? É o orçamento municipal;-----

-----A escola da Pousa foi a concurso público por novecentos mil euros, foi adjudicada por um milhão, quatrocentos e tal mil euros. É um milhão, quatrocentos e tal mil euros que vai todo sair do orçamento do município. Se quiser somar, faça o favor;-----

-----A quinhentos e cinco estava prevista por um milhão e meio de euros, está agora em concurso por dois vírgula seis milhões de euros, é o município que vai pagar;-----

-----O nó de Santa Eugénia é o município que vai pagar, que andaré nos seis a sete milhões de euros quando na altura andava nos quatro.-----

-----E assim sucessivamente...-----

-----Se reparar e fizer as contas os tais vinte e quatro milhões que a senhora falou não chegam. E esta verba ainda não foi absorvida porque tem havido



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

atraso nos concursos não por culpa dos funcionários nem do executivo, mas sim por circunstâncias de mercado que nos estão a criar uma série de problemas. E é isto que vocês têm que pensar. Eu se estivesse desse lado, num ato eleitoral, até estaria satisfeito e diria assim: “Calma, até nos deixaram isto sem problema absolutamente nenhum”.

-----Quero que fique bem claro que o dinheiro que existe está comprometido, não é dinheiro que nós possamos disponibilizar, está comprometido face àquilo que são os encargos que nós temos em cima da mesa. E depois vamos pegar numa série de situações que estão a decorrer neste momento, de obras em execução, que os quadros comunitários não participam na totalidade dessas obras que estão neste momento a ser construídas, e tudo isto entronca sempre no orçamento municipal. Sempre, sempre, sempre. E por cautela e responsabilidade naturalmente o nosso dever, para não deixar endividamento, o nosso dever é precisamente tentar cativar estas verbas no sentido de cumprir os compromissos.

-----Depois, vêm-me aqui com uma falácia que eu não entendo, sinceramente. Que a câmara não apoiou as pequenas e as médias empresas?! Mas a Câmara não tem que apoiar as pequenas e as médias empresas. O governo é que tem que o fazer. A senhora tem noção por acaso que se a Câmara avançasse fosse com o que fosse de apoio às pequenas e médias empresas...? O mercado, as feiras, apoiámos, isentámos de taxas. As taxas foram todas isentadas na feira, no mercado. Agora, que é isso de apoiar as pequenas e médias empresas?! A senhora devia é dizer assim: “Eu acho que se devia apoiar as pequenas e médias empresas desta forma...”, mas ninguém apresenta propostas. Divaga, faz política politqueira dizendo que se deve apoiar as empresas.

-----E digo-lhe mais, nem quero sequer falar aqui aquilo que outros



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

municípios fizeram porque respeito muito os meus colegas, mas há coisas que foram feitas noutros municípios que eu recuso-me a fazer em Barcelos. Eu não entro em jogos, nem joguinhos, nem brinquedos, entro em coisas objetivas, e não entro em planos que são faz-de-conta com os quais eu não compactuo. Portanto, eu não quero referenciar aqui município nenhum em especial, até porque tenho muito respeito por esses meus colegas, cada um faz e adota as políticas que entende e assume a responsabilidade dos seus atos, mas há aqui municípios sabe porquê? Eu não sei por que é que a senhora veio dizer isto. Eu tenho reuniões constantes com os meus colegas do quadrilátero e não vejo diferença nenhuma nos apoios nos quatro municípios. Até porque o nosso esforço foi precisamente tentar criar uma espécie de equilíbrio entre os quatro municípios daquilo que é o possível do ponto de vista orçamental, porque também é preciso ver isso, e as medidas que fossem práticas, objetivas e que levassem a que as pessoas tivessem vantagem nisso. Agora nós não podemos é entrar num circuito de isenções de coisas que não nos compete a nós. E a senhora tem que perceber que, por exemplo, a questão das águas é uma coisa porque não está sob a nossa alçada, os resíduos já estão sob a nossa alçada, nós temos que diferenciar aquilo que é diferente nos outros municípios.-----  
-----Outra coisa que fico muito espantado é a senhora achar que nós devíamos ter o prazer de gastar quatro ou cinco milhões com a pandemia. Nós gastámos com a pandemia aquilo que tínhamos que gastar, não inventámos. E posso-lhe dizer que o nosso centro de vacinação está considerado um dos melhores do norte, foi todo sustentado pela Câmara Municipal. Eu não tenho prazer nenhum, eu até gostava de não gastar nenhum em pandemia. Nós gastámos um milhão e cinquenta mil euros o ano passado em pandemia porque foi aquilo que tivemos necessidade de gastar. A senhora dá-me a impressão que gostava que se gastasse milhões na pandemia. Não. Isso não funciona assim



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

porque a Câmara tem determinadas competências de solidariedade com a saúde e é isso o que nós fazemos. E não regateámos esforço nenhum para a pandemia. Nenhum. Mas eu não tenho prazer nenhum em gastar dinheiro por gastar para dizer: “Barcelos foi o que gastou mais na pandemia”. Isso a mim não me interessa, o que me interessa é resolver os problemas e eles foram todos resolvidos, está assumido pelas autoridades de saúde. Portanto, não vejo qual é a estranheza de só gastar um milhão. A senhora queria que se gastasse mais, eu preferia não gastar nenhum, que significava que não tínhamos pandemia nenhuma.-----

-----Os censos. A senhora deverá saber por que é que a população de Barcelos desceu! Nós temos um problema e temos enterrado a cabeça na areia, nós país, nós Europa, porque a perda da população ativa, a perda de natalidade não é portuguesa, é europeia. Nós perdemos de facto população e eu vou-lhe dizer porquê. Há vários fatores que podem justificar. Quer que lhe diga uma coisa? Várias empresas já se quiseram instalar aqui em Barcelos e não se instalam sabe porquê? Porque não há mão-de-obra. Há um problema também de habitação que agora está a ser regularizado pelos privados, não é pela Câmara, a Câmara não tem vocação de construção, a Câmara tem vocação para ajudar as famílias necessitadas, mas é um problema que se irá resolver. E a senhora quando me fala em ir para Braga, veja a história de Braga a nível habitacional, naquilo que foi construído a nível habitacional, e ainda bem, até foi por um socialista. E Braga tem oferta e também tem oferta de empregos. Portanto, é natural que Braga tenha, digamos, uma espécie de mais-valia daquilo que são condições para um barcelense mudar a sua residência para lá. Mas também há alguns a mudar para cá. Portanto, é com tristeza que eu vejo que perdemos população, pois com certeza que é. Agora o que é que nós temos que fazer para cativar população para aqui? Temos que fazer alguma coisa.



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Agora isto é um problema que não é de Barcelos, é um problema transversal ao país e que não é com medidas, respeitosas, de dar duzentos euros por um bebé ou para comprar chupetas para o bebé, nós não vamos lá por aí. É um problema com uma dimensão muito maior, muito mais ampla, e que eu ando a falar há trinta anos. Ainda nem era autarca e levantei estas questões várias vezes a dizer que tínhamos o problema, que estávamos atrasados em termos de natalidade pelo menos trinta anos. E isto é precisamente falta de estratégia nacional e europeia e transversal a todos os governos, não é a um, todos. Porque a perda de população já vem de há muitos anos para trás e nós vemos isso. Aliás, basta pegar no setor educativo e por ali vemos perfeitamente as consequências. Alguém ficou uma vez chocado numa conferência onde eu estive e que fui orador numa universidade por eu dizer: “Calma lá! Os senhores querem ampliar isto, crescer? Vejam a montante o que é que está a acontecer”. Nós estamos a investir agora mas depois no futuro – desculpem-me a expressão, foi até a que usei – os clientes para a faculdade não existem, não nascem crianças, naturalmente temos um problema. E vamos entrar naquele modelo, que eu não vejo outro, que é aquele que está, que é receber cidadãos estrangeiros para equilibrar o país. Porque quando eu olho os estudos e se percebe que, em dois mil e cinquenta, Portugal terá seis milhões e meio de habitantes e com uma população superenvelhecida eu fico muito preocupado, porque dois mil e cinquenta é amanhã. Agora, não vamos esconder a cabeça. Eu vou fazer aqui um comentário político que tenho que o fazer. Sabe quem foi que promoveu mais a ida de cidadãos portugueses para o estrangeiro, incluindo alguns barcelenses? Foi precisamente o Passos Coelho, o primeiro-ministro Passos Coelho. Façam os gestos que quiserem e abanem a cabeça, não quero saber disso para nada. Analisem os documentos e vejam. Não sou eu que o estou a dizer, são os documentos. Quer dizer, se os jovens não têm aqui alternativa



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

naturalmente procuram, o mercado é aberto, hoje lidar com a União Europeia não é como há vinte ou trinta anos atrás, há livre circulação, têm os espaços Schengen, têm tudo, cada um vai para o lado que quer. E isto acumulado é que traz este problema. Portanto, quando se fala aqui nos censos e na perda de população devemos ter algum cuidado. Olhe, provavelmente aquele um vírgula dois que foram para Esposende é malta de Barcelos que está na reforma e que vai para lá descansar, e muito bem, como vai para outros sítios. Portanto, esta questão acho que nós devemos tratá-la com o respeito, com a sensatez que ela merece.-----

-----Outra coisa que disse aqui, que eu tenho que refutar, não tenho alternativa. O concelho de Barcelos está estagnado? A senhora foi para Famalicão, provavelmente já não anda em Barcelos, se calhar não anda, anda menos tempo pelo menos, porque façam essa justiça. Se há espaços que se desenvolveram e muito... Há muito coisa por fazer? Há. Assumo, sem problema nenhum. Mas se há espaços que se desenvolveram e muito, e estão aqui as testemunhas disso, são as freguesias, que se deve ao excelente trabalho que os senhores presidentes de junta têm feito, aos apoios que a Câmara tem feito. Agora dizer que o concelho está estagnado?! Quer dizer, eu não entendo, nós olhamos para as receitas, elas sobem. Sabe por que é que elas sobem? É consequência da dinâmica da atividade económica. E está estagnado em quê? Eu pergunto: em quê? Agora não basta dizer que está estagnado, digam-me o que é que está estagnado.-----

-----E depois vocês batem numa coisa assim muito interessante. O nó de Santa Eugénia há quantos anos está para ser feito? Sabe quantos terrenos estavam adquiridos para o nó de Santa Eugénia? Zero. Fomos nós que os adquirimos todos. Sabe o que é negociar com dezanove proprietários? É que os senhores falam mas ninguém fez o trabalho de casa. Mas nós fizemos o trabalho



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

de casa. Negociámos, pagámos, adquirimos. Fizemos o trabalho de casa. Os senhores lançaram, mas nada. Eu quando cheguei à Câmara nem passagem da Central de Camionagem, nem segunda fase do Cidade de Barcelos, nem nó de Santa Eugénia, nada! Não havia um terreno adquirido! Mas nós adquirimo-los todos, só falta um porque a família está no estrangeiro. Portanto, não me venham dizer e façam essa justiça, eu sei que politicamente é difícil, eu compreendo isso, agora não me venham porque eu rejeito claramente dizer que o concelho está estagnado. E não é sério dizer que o concelho está estagnado.---

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaríamos então agora à fase da votação dos documentos de prestação de contas consolidadas do município relativos ao exercício económico de dois mil e vinte!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Dois: um do BE, um do PCP)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Vinte e nove: quinze do PSD, onze do BTF, três do CDS)-----

-----Senhores deputados, penso que não há necessidade de contar os votos a favor porquanto se registam dois votos contra, vinte e nove abstenções e os demais a favor.-----

-----Alguma declaração de voto?-----

-----Faz favor, senhora deputada Otilia Castro.-----

**DEPUTADA DO PSD – Otilia Castro** – Senhor Presidente da Assembleia, restantes Membros desta Assembleia.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, tenho, depois da sua intervenção, que lhe dizer algumas palavras.-----

-----Para já, agradecer-lhe o tempo que disponibilizou a esta Assembleia em



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

justificações que muitas vezes ficaram por dizer ou por fazer ao longo de várias Assembleias nestes mandatos.-----

-----Depois, dizer-lhe que não me referi e tenho noção de que a gestão da EMEC foi durante vários anos bem gerida por uma pessoa que bem conheço e que bem aprecio e que tanto respeito, como sabe, que é o senhor meu pai.-----

-----Dizer-lhe que acho que distorceu um bocadinho aquilo que eu vim aqui fazer e aquilo que eu vim aqui dizer.-----

-----E quando me refiro ao concelho estar estagnado, de facto o concelho não tem investimento público. Eu até compreendo que os terrenos de várias obras, que estivessem projetadas desde o tempo da governação do Partido Social Democrata, que o senhor agora tenha feito esse trabalho. Mas, em bom rigor, durante estes doze anos, nós não vemos o nó de Santa Eugénia concluído; nós não vemos a zona desportiva adjacente ao parque Cidade de Barcelos executada; nós não vemos a materialização da Central de Camionagem à cidade executada. E o senhor esteve cá doze anos! O senhor esteve doze anos! Quando me vem dizer aqui que teve que fazer negociações com dezanove proprietários, o senhor sabe quantos proprietários dá isso por ano para negociar? O senhor ficou com o projeto em mãos que andou a brincar com o nó de Santa Eugénia, a fazer e a refazer, e volta ao projeto inicial? Não pode esperar que eu venha aqui dizer, até porque na qualidade de técnica que fui do município durante vários anos e que a todo o momento posso regressar, e sendo residente em Barcelos, apesar de estar a trabalhar fora, eu devo-lhe dizer que continuo a afirmar que Barcelos, do ponto de vista do investimento público, fica muito aquém daquilo que seria desejável num orçamento que ficará muito próximo dos novecentos milhões de euros de doze anos de governação. Foram novecentos milhões de euros que este executivo do PS, durante doze anos, teve nas suas mãos para pagar, assumindo compromissos que vinham do passado, mas também



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

materializando projetos que estavam em carteira e que deveriam estar concretizados. E agora sim, senhor presidente, no fim de três mandatos, o senhor poderia estar a inaugurar obras e, aí sim, eu poderia dizer que Barcelos estava no rumo do desenvolvimento. Assim não posso dizer, porque eu circulo, eu trabalho fora, vivo em Barcelos, circulo, mas continuo a ver que Barcelos está cada vez mais igual a si próprio. Há de facto investimento, privado. Nós continuamos a ter edifícios públicos da responsabilidade municipal como, por exemplo, a cadeia, o parque de viaturas, continua um edifício velho sem janelas. Houve programas de reabilitação urbana!-----

-----Senhor presidente, ficamos por aqui e agradecer-lhe ter dedicado tanto tempo à minha intervenção.-----

-----Muito obrigada.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Passaria agora a palavra ao senhor deputado José Manuel Cardoso, para declaração de voto. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia.-----

-----Venho aqui expressar a minha declaração de voto, já pronunciei que o nosso partido absteve-se e absteve-por porque de facto o rigor das contas, senhor presidente, não está rigoroso. E tanto é que vou ler aqui para todos, certamente alguns membros desta Assembleia não tiveram a oportunidade de ler o relatório do ROC, um primeiro ponto relativamente ao património: *“Apesar de iniciado o processo de inventariação dos bens do Município de Barcelos em anos anteriores, no que concerne, especialmente, aos bens em curso, o mesmo não se encontra concluído. Também não foram atualizados o cadastro e a vida útil dos edifícios e outras construções, detidos pelo Grupo à data de um de*



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

*janeiro de dois mil e vinte, de acordo com as orientações previstas na Portaria número cento e oitenta e nove/dois mil e dezasseis, de catorze de julho, nem reconhecido no seu património os bens objeto da transferência de competências do Estado para o Município de Barcelos. Assim, não nos é possível antecipar as conclusões destes trabalhos e conseqüentemente quantificar o seu efeito nas demonstrações financeiras consolidadas".* Senhor presidente, veio aqui, eu conheço o seu argumentário, a sua retórica, mas não gostei da justificação. Eu louvo também os funcionários da Câmara Municipal, mas o senhor disse aqui que é o responsável político. É sim, senhor. E como responsável político e com as atenções que já vinham tomando dos anos anteriores os revisores oficiais de contas, com estes doze anos, e o discurso que fez relativamente ao registo do edifício dos Paços do Concelho, era tempo mais que suficiente para não haver estas reservas da certificação legal de contas como vêm nestes últimos anos. Penso eu que era tempo suficiente. Eu acredito que tenhamos funcionários, tanto é que o quadro da Câmara cresceu e tanto é que Vossa Excelência, como presidente deste executivo, dá as diretrizes para que isto fosse cumprido. E certamente que se houvesse razões técnicas que não fosse possível o ROC espelhava isso. Portanto, mantenho a minha posição, não aceito as suas justificações.-----

-----E outra coisa que o senhor presidente fez uma análise. Estamos habituados que o Partido Socialista, seja nos executivos seja no governo, nunca assume responsabilidades. Nem nunca assume conseqüências das suas políticas. E se foi no tempo do Passos Coelho que disse para emigrar, portugueses, porque cá dentro não encontrava situações, por alguma razão foi e eu relembro quais foram. É que o Partido Socialista levou três vezes este país à bancarrota e foi sempre a direita que veio endireitar as contas para depois o Partido Socialista vir colher os frutos, e esperamos que nunca mais volte uma



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

bancarrota. Felizmente vem agora a bazuca, porque se não viesse, senhor presidente, ia ser muito complicado e quiçá uma quarta bancarrota.-----

-----Portanto, gostava mais que o Partido Socialista assumisse os seus erros, mas nunca assume, é sempre o argumentário de desculpas com os outros e desculpas com terceiros. E isto não fica bem ao Partido Socialista.-----

-----Tenho dito.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminamos o ponto um da ordem de trabalhos, vamos então passar ao ponto dois.-----

-----Eu peço desculpa, não tinha visto o sinal nem me tinha sido indicado. É para declaração de voto, senhor deputado. Faz favor.-----

-----Dão-me licença, senhores deputados? Os serviços de apoio da Assembleia disseram-me que foi feito um sinal nesse sentido, eu não controlo. Senhores deputados, vão-me dar licença, o senhor deputado faz favor, três minutos para declaração de voto.-----

**DEPUTADO DO PS – Manuel Mota** – Senhor presidente, eu lamento, estamos em agosto...-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhor deputado, faz favor, declaração de voto! Senhor deputado, digo-lhe exatamente ao senhor deputado o mesmo que disse aos senhores deputados, é para declaração de voto, não para comentários. Faz favor.-----

**DEPUTADO DO PS – Manuel Mota** – Senhor presidente, eu respeito a sua opinião, mas lamento, eu estive bastante tempo com o braço levantado ainda estavam a fazer a inscrição dos deputados. É para que seja claro, é que não há aqui nenhuma tentativa, porque estamos em campanha, de vir fazer campanha.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Membro da Mesa,



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de União e de Freguesia, Caros Deputados e Deputadas Municipais, Caros Concidãos e aqueles que nos veem via *Web*.-----  
-----Não vou aproveitar para fazer uma intervenção de fundo sobre aquilo que foi a avaliação dos três mandatos, dois mil e nove a dois mil e vinte e um. A questão central que se coloca aqui é uma questão de consolidação das contas e o Partido Socialista votou favoravelmente porque a situação da consolidação das contas municipais demonstram uma situação financeira absolutamente invejável. Ao contrário de outros municípios, como o Município de Braga, que tentou e conseguiu mais um pedido de empréstimo de vinte milhões de euros ainda bem há pouco tempo num contexto de pandemia, o município de Barcelos tem umas contas públicas salvaguardadas que permitiram o pagamento da famosa PPP, que permitiram o pagamento quase total do endividamento que tínhamos em dois mil e nove, e que nos permite estar em situação de enfrentar todas as dificuldades, sejam elas a nível de fundos comunitários sejam elas a nível de investimentos estratégicos. E recordava só o profundo desenvolvimento que foi feito nas freguesias com os duzentos por cento, o profundo investimento que foi feito na rede escolar, e é na rede escolar que se fixam populações, é na qualidade das aprendizagens que nós nos envolvemos, investimento estratégico que nós vamos confirmar daqui a alguns minutos com o apoio em investimento de mais dois milhões de euros no terreno para a fixação do IPCA. É bom que se perceba que foi neste mandato dois mil e nove a dois mil e vinte e um que se fixou investimento estratégico que é o ensino superior em Barcelos. É bom que se perceba isso no contexto nacional, a instituição mais nova do país, o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, necessitou de investimento estratégico. Isso só é possível com contas consolidadas, com contas municipais com uma gestão única, reconhecida



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

sistematicamente pelo Anuário das Finanças Locais.-----

-----Obrigado, senhor presidente.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Esgotado agora, porque penso que não há mais pedidos de declaração de voto, o ponto um da ordem de trabalhos, passaremos então ao ponto dois.-----

**PRIMEIRO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta de alteração/correção da Planta de Ordenamento I – Vias previstas, do Plano Diretor Municipal de Barcelos nos termos do previsto nos artigos conjugados, vigésimo sétimo, número três e trigésimo, número três, do Regulamento do PDM e alínea a), do número um, do artigo trigésimo terceiro, do Anexo I, da Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passamos então diretamente à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Um do BE)-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com uma abstenção do Bloco de Esquerda e os demais senhores deputados a favor.-----

-----Passaríamos ao ponto três da ordem do dia.-----

**PRIMEIRO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal sobre a “Estratégia Local de Habitação” nos termos do previsto na alínea k), do número dois, do artigo vigésimo quinto, do Anexo I, da Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito bom dia, Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Meus Senhores e Minhas Senhoras, Senhores Jornalistas.-----

-----Consagra a Constituição da República Portuguesa que *“Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”*.-----

-----Refletindo sobre este direito constitucional temos várias certezas e uma pergunta a colocar.-----

-----Apesar de se tratar de um direito constitucional o direito à habitação está longe de estar garantido; há milhares de portugueses, particularmente os jovens, que estão afastados deste direito fundamental; milhões de portugueses, numa economia assente em baixos salários, fazem grandes esforços, inclusive até passar fome, para ter acesso à habitação; ao longo de décadas, políticos, partidos e governos fizeram tábua rasa deste direito constitucional e transformaram o direito à habitação num instrumento especulativo ao serviço dos grandes arrendatários e da banca.-----

-----Como chegamos a esta triste realidade? É a pergunta que se coloca e é pergunta que tem resposta.-----

-----Depois de um breve período de verdadeira participação popular, em que o povo foi um sujeito da história, que fomentou e permitiu a constituição de organizações de moradores e de despojados de habitação digna na resolução de graves problemas habitacionais que então existiam e obrigando partidos e governos, mesmo que contrariados, a encontrar soluções.-----

-----O PS, PSD e CDS incentivaram a especulação imobiliária e a



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mercantilização da habitação e canalizaram boa parte do financiamento público para a banca e crédito, empurrando famílias para o endividamento com a aquisição de casa própria. Quem não se lembra do *slogan* “quem casa, quer casa”? *Slogan* que nada tem a ver com políticas de habitação, mas principalmente com políticas financeiras – e no caso do nosso país com o objetivo de recriar, num clima de progressiva liberalização e desregulamentação do setor bancário, os antigos grupos monopolistas. Grupos que, com a privatização da banca, receberam a oferta de milhões de euros sob a forma de bonificação aos créditos bancários na aquisição de habitação.-----

-----A opção da transferência de meios para a banca em prejuízo de verdadeiros programas de habitação é claramente percebida com os seguintes números: entre mil, novecentos e oitenta e sete e dois mil e onze o Estado transferiu para a banca, sob a forma de bonificações de juros de crédito à habitação, sete mil milhões de euros, isto é, setenta e três por cento de todo o investimento público em habitação, enquanto destinou apenas mil milhões de euros para programas de realojamento e cento e noventa e quatro milhões de euros para programas de custos controlados.-----

-----Depois desta opção política contribuir para mergulhar o país numa crise, foi sobre a exígua percentagem de habitação arrendada, cerca de vinte e um por cento, que o capital financeiro voltou a incidir a sua ação, com a financeirização brutal das políticas de reabilitação urbana.-----

-----Foi para resolver este problema do capital financeiro que os governos do PSD e CDS, na linha aliás do que havia sido encetado pelo anterior governo do PS, fez aprovar a Lei número trinta e um/dois mil e doze, depressa conhecida por “Lei dos Despejos”. São múltiplos os fatores de injustiça, arbitrariedade e conflitualidade que esta lei veio trazer ao arrendamento urbano. Os despejos sucederam-se e, sobre os imóveis despejados dos seus moradores, avançou um



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

enorme processo de gentrificação, que gerou angústia em milhares de famílias, alterou vivências coletivas de vida, com impactos diversos, incluindo no associativismo popular, no comércio local tradicional de proximidade, com particular relevo nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.-----

-----As rendas atingiram valores obscenos, em muitos casos muito superior ao salário mínimo nacional, atirando as famílias, especialmente os jovens, para grandes dificuldades económicas. À precariedade laboral o PS/PSD/CDS juntou a precariedade habitacional.-----

-----Posto isto, sabemos como aqui chegamos e quem são os responsáveis.----

-----Foi armados destas linhas orientadoras, a favor da banca e da especulação, que os municípios, em que os sucessivos executivos do Município de Barcelos não fogem à regra, desenvolveram a política de habitação.-----

-----Em Barcelos, a partir de meados dos anos oitenta esta orientação política, para além dos prejuízos anteriormente referidos, implicou uma enorme desorganização do nosso território, com a ocupação dos solos quase em exclusiva em habitação, numa lógia mercantil, sem espaços verdes, desportivos e culturais. A freguesia de Arcozelo foi seguramente a mais penalizada.-----

-----Os sucessivos executivos reduziram a política de habitação à execução de regulamentos municipais. Regulamentos que não acompanham a atual realidade de acesso à habitação, visto que o limite de renda está muito longe das praticadas pelo mercado especulativo. Sem desvalorizar estes instrumentos, aliás, o PCP em sede de orçamento municipal apresenta, sem ser atendido, todos os anos, o alargamento da condição económica de acesso ao apoio ao arrendamento, o município demitiu-se do investimento público na criação de habitações com rendas acessíveis, respondendo às reais necessidades dos barcelenses e contribuindo para o combate à especulação imobiliária. Embora o PCP mantenha que é uma responsabilidade da administração central.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Quero, por isso, deixar claro que não será possível, por muitos planos que se elabore, solucionar os graves problemas de habitação do país sem um aumento substancial do número de habitações arrendadas e sem uma séria intervenção do Estado enquanto promotor público de uma habitação condigna para todos e de acordo com o rendimento disponível das famílias.-----

-----Muito obrigado pela vossa atenção.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Tem agora a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara e Vereadores, Membros desta Assembleia.-----

-----O que me traz aqui relativamente a este ponto da habitação, que todos sabemos que é deveras importante para quem tem menos condições dignas de adquirir, é ter aqui um plano e um apoio habitacional.-----

-----Mas o que eu queria referir relativamente ao documento que foi apresentado, e que aqui já foi afluído sobre esse tema, é a questão dos censos dois mil e vinte e um, em que no próprio documento, ainda não tendo por base os censos dois mil e vinte e um mas sim uma estimativa de dois mil e dezanove do Instituto Nacional de Estatística, Barcelos perdeu cerca de três por cento da sua população face a dois mil e onze, isto corresponde a cerca de três mil e seiscentos habitantes. O próprio documento refere que temos muita população idosa e cada vez menos jovens. E o que nós temos sempre ouvido falar aqui deste executivo é a sua propaganda política, que é normal, estamos em democracia, temos a dialética entre quem está no poder e quem está na oposição, mas os números e os factos é que contam e o que nos é indicado é



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que Barcelos perdeu população, Barcelos tem população mais idosa. E eu pergunto, senhor presidente: nestes doze anos o que é que foi feito e o que é que deixa planificado para o futuro relativamente a inverter essa situação? O que é que nós fizemos? O que é que podia ter sido feito? E nós oposição, durante estes doze anos, contribuímos. Eu pergunto, senhor presidente: no início do seu mandato apresentou um plano de Barcelos, penso que era dois mil e vinte, o que é que foi feito desse plano? Foi apresentado com pompa e circunstância no auditório da Assembleia Municipal. O que é que foi feito?-----

-----Nós vemos ancoradouros no rio Cávado, mas vemos um rio Cávado assoreado, vemos um rio Cávado com poucos barcos.-----

-----Nós precisávamos de um parque, que sempre nós apresentámos como proposta de orçamento, desportivo, de lazer de Barcelos. Em doze anos, onde é que está esse parque? Nada foi feito.-----

-----O senhor presidente fala do acesso à Central de Camionagem. Foi feito o projeto, comprou os terrenos, mas não se deu início à obra, é necessário isso.---

-----Porque, como diz o documento que foi apresentado, nós estamos bem localizados, nós temos tudo para ser um concelho atrativo em termos de população, temos o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave que é ensino superior, temos redes viárias, estamos próximos dos grandes centros. Senhor presidente, Barcelos podia ser muito mais dinâmico, podia, e o senhor tinha condições para isso, teve executivo para isso. E só peço a todos um bocadinho do seu tempo, ainda ontem tive que me deslocar a Braga em jantar, e vejam a diferença de Braga para Barcelos, Braga tem cento e oitenta mil habitantes, nós temos cento e vinte mil apesar de ser um concelho disperso. Braga sei que é uma capital de distrito, mas em proporcionalidade do movimento cultural, artístico, comercial e industrial há uma grande diferença. E aquilo que o senhor disse há pouco, que Barcelos tem pouco desemprego, tem, fruto do



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

empreendedorismo particular, das empresas que já cá estão instaladas há muitos anos, que é o setor têxtil, mas podíamos ser mais atrativos. Nós temos poucas indústrias que trazem mais-valia, mais valor acrescentado, além daquele que já temos. O caso de novas tecnologias, novos serviços, nós temos muito pouco. E aí a Câmara, com uma política de futuro e uma política de fazer crescer, podia fazer muito mais, muito mais, senhor presidente. Compreendo os seus argumentos, mas também compreenda os nossos da oposição porque tudo fizemos para colaborar com este executivo e foi pena que estivemos aqui doze anos perdidos, em que podíamos estar muito melhor.-----

-----Tenho dito.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----la perguntar se para o segundo período de inscrições de três minutos algum senhor deputado se quer inscrever.-----

-----Penso que não há inscrições, o senhor presidente fez-me um sinal. Faz favor, senhor presidente.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Nem era minha intenção intervir, mas depois desta intervenção do senhor deputado José Manuel Cardoso... Deixe-me ironizar um bocadinho consigo, não vá a Braga, fique em casa, consuma Barcelos. Se todos nós fizermos isso Barcelos melhora.-----

-----O senhor deputado vem para aqui com os argumentos da perda da população, que deu contributos, não sei onde é que eles estão, pelo menos à minha mão não chegaram os contributos, e voltamos ao mesmo, aquilo que eu estava a dizer. O nosso problema é que não percebemos que isto não é uma questão concelhia, é uma questão nacional e europeia, acima de tudo. E a Câmara o que é que pode fazer? Tentar arranjar uma secção matrimonial para tentar que as pessoas se casem, façam filhos e façam coisas desse género?-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E depois vir dizer aquilo que é uma injustiça. Eu quero que o senhor refresque a sua memória antes de dois mil e nove e depois de dois mil e nove no que diz respeito à dinâmica cultural, no que diz respeito à dinâmica da própria cidade e do número de pessoas que frequentam a cidade. Não foi por obra do acaso, foi por muito trabalho, muito esforço e o respeito pelas instituições que desenvolvem esta atividade. E nós temos sempre a mania, nós não, os senhores, porque eu não faço isso, temos sempre a mania de desvalorizar a nossa terra. Nós não fizemos nada, os outros é que fazem tudo, os outros é que são bons, quando nós fazemos muito. Os senhores é que não querem ver. Ou querem fazer a crítica pela crítica, que é o que está a fazer. Reconheçam humildemente que Barcelos está diferente nos últimos doze anos e para melhor, muito melhor. Se me disserem assim “há muito mais para fazer?”, há com certeza. Portanto, é fácil vir aqui com as teorias que o senhor costuma vir dizer que Braga tem uma dinâmica cultural. É evidente que Braga tem uma centralidade por ser capital de distrito diferente da nossa. Todos nós temos, nós municípios, cada um está adaptado àquilo que são as suas circunstâncias locais, a dinâmica das instituições que tem locais. E não me venham dizer, então do ponto de vista da cultura o senhor foi infeliz, porque se há município que desenvolveu e muito, respeitando as próprias instituições, valorizando as próprias instituições, ajudando financeiramente as instituições, foi Barcelos.-----

-----Depois disse outra coisa aqui que eu rejeito e que eu até diria que é um bocado ofensivo para o setor empresarial barcelense. Eu convido-o a dar uma volta no concelho para ver o tipo de empresas de alta tecnologia que nós temos em Barcelos. Só não vê quem não quer. Provavelmente o senhor não as conhece, mas temos aqui empresas que trabalham para a Airbus, para as grandes máquinas do mundo japonesas, temos empresas de cablagem que



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

trabalham para os mercados internacionais. E o senhor vem-me dizer que não temos aqui empresas de novas tecnologias? Desculpe lá. O setor têxtil é um setor importante, é o maior, mas tem muitas empresas de novas tecnologias aqui em Barcelos. E há várias que querem vir para aqui por causa do IPCA, porque o IPCA de facto pode dar uma mais-valia do ponto de vista técnico, até porque a maior parte das licenciaturas são em engenharias, pode dar do ponto de vista técnico mercado e ser atrativo para os jovens que se formam no IPCA. Portanto, não me venham dizer, o senhor ainda vive Barcelos como há vinte anos atrás ou há trinta anos atrás, que dependia do têxtil. Não é verdade. E basta ir ao mercado e ver o tipo de empresas que nós temos. Temos muitas empresas em Barcelos. Não temos com a dinâmica de Braga, pois não, Braga teve a Grundig e como teve outras, mas essas já têm para aí cinquenta anos. Agora temos do melhor que há no mundo a ser produzido em Barcelos.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaríamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Três: um do BTF, um do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções e os demais a favor.-----

-----Declarações de voto?-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor presidente, a minha declaração de voto. Já votei, votei a favor do documento, mas só para



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

responder ao senhor presidente da Câmara e já é um *habitué* a nossa troca de argumentos um com o outro. Eu não vou colher a sua sugestão para que “não vá a Braga, fique em Barcelos”. Eu devolvo-lhe, senhor presidente, não fique só em Barcelos, vá fora e veja. E o que eu disse, senhor presidente, e todos são testemunhas, que louvei este executivo nas ações que nós achámos e contribuímos, e digo até uma delas, senhor presidente, porque quem me conhece sabe que digo o que sinto, foi bom ter o Bus. Há quantos anos o CDS contribui com isso para ter uma rede de transportes públicos? Foi bom. Agora podíamos fazer muito mais, foi o que eu disse, senhor presidente. Eu não me esqueço a sua indignação quando recebeu o Teatro Gil Vicente, que levou todos os partidos a mostrar aquele edifício. Agora, senhor presidente, eu ando por fora, aconselho a visitar Viana do Castelo, o seu colega que leva grandes cabeças-de-cartaz de atuação no seu concelho, e nós aqui há quantos anos não recebemos? Ainda agora vai com o cartaz de agosto em Viana do Castelo.-----

-----Senhor presidente, pode-se fazer muito mais. Podíamos ter feito um parque industrial, cativar, para haver mais indústrias para Barcelos. Porque o documento que eu aqui referi há bocado e que o senhor presidente não quis tomar atenção é que perdemos população e temos população mais idosa. É isso que temos que lutar. É isso que o senhor presidente tem que analisar. Senhor presidente, não queira só sair por cima, reconheça que se podia fazer muito mais e o que é que se podia fazer muito mais. O senhor presidente não diz isso. E o senhor presidente é tanto barcelense como eu sou. Porque os impostos que o senhor paga eu também pago para Barcelos. Pago IMI, pago IRS e quero mais para Barcelos.-----

-----E, senhor presidente, vocês chegaram com toda a legitimidade de quem ganhou o executivo, que foram vocês, havia previsto um plano, seja de rendas, disto ou daquilo, mas não deram outra solução, para ter mais piscinas para o



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

concelho. Veja quantas piscinas têm os outros concelhos por habitante e veja quantas nós temos, senhor presidente. Isto é só um exemplo. O senhor presidente se quer um parque de lazer mais abrangente não temos, a não ser este aqui onde está inserido este pavilhão. É isso, senhor presidente. E isto não é nada contra si, isto tem a ver com políticas. O senhor pode no seu discurso fazer a sua campanha eleitoral, mas eu também faço críticas e também faço críticas construtivas, foi sempre o que eu fiz, para com este executivo. Não é dizer mal por maldizer, senhor presidente. Porque se você ama Barcelos não ama mais do que eu.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Damos por terminado este ponto três da ordem de trabalhos e passaríamos ao ponto quatro.-----

**PRIMEIRO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização de constituição de um direito de superfície a favor do IPCA, incidente sobre o bem imóvel denominado «Quinta do Patarro», tendo em vista o aumento do Campus, assim como a construção de novas infraestruturas para inovação e desenvolvimento do concelho de Barcelos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Passaria a palavra ao senhor deputado Manuel Mota, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PS – Manuel Mota** – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Não será apenas simbólico o facto de só o Partido Socialista falar neste ponto da ordem de trabalhos. É um investimento estratégico. É um investimento que muitos municípios não têm capacidade de fazer. É um investimento que fixa populações. É um investimento que potencia, passo o



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pleonasma, investimentos.-----

-----Quem trabalha mais próximo de instituições de ensino superior como as empresas de base tecnológica e o projeto que a Câmara Municipal tem com uma das comunidades mais relevantes em termos nacionais e até internacionais de investigadores e de criadores de *startups*, a Founders Founders, percebe que é este tipo de apoio municipal, são estes tipos de políticas municipais que podem fazer a diferença naquilo que é a análise depois dos dados dos censos. Dados dos censos que não são definitivos. Dados dos censos que precisam de uma reflexão muito profunda independentemente de todos sabermos que a questão central é uma questão demográfica que é colocada ao território nacional e europeu no contexto internacional. E podemos provavelmente chegar à conclusão de que alguns dos municípios que subiram aproveitaram muito o fenómeno internacional de imigrações ou de migrações. Podemos analisar, por exemplo, as contradições entre aqueles que dizem que há um município vizinho que tem muita atividade, como é o caso de Viana do Castelo, e perceber que Viana do Castelo também perdeu, e perdeu mais do que Barcelos, população nestes indicadores ainda preliminares.-----

-----Mas centrando-me na questão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, pedia para que refletissem também aquilo que é a necessidade de investimentos que fixam. Se repararem com atenção o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e muitos outros no país, principalmente o ensino politécnico, tem uma tendência para se criarem em rede, ou seja, sai para os outros municípios também, e bem, porque aproveita *know-how*, aproveita também a fixação de populações nesses mesmos territórios depois para captar alunos. Para captar alunos e para captar também conhecimento, porque felizmente hoje todas as instituições do ensino superior são abertas à comunidade e percebem que nos seus processos de ensino e aprendizagem é fundamental



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

integrarem também aqueles que estão na prática do dia-a-dia. São esses que fazem a diferença na inovação, são esses que fazem a diferença naquilo que é o cruzamento entre a cientificidade daquilo que é dado pelos docentes e aquilo que é a prática aplicada em muitos casos em empresas que fazem também elas investigação e desenvolvimento e que cria mais-valias competitivas. E aí o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e no fundo as instituições de ensino superior em Portugal no seu conjunto são absolutamente estratégicas e isto é muito importante. É importante que percebamos que quando fazemos uma gestão que nos permite ter capacidade financeira para reagir desta maneira, nomeadamente com a compra de um terreno que é fundamental porque fixará, entre outras coisas, mais um centro de investigação, e é aí que as instituições fazem a diferença, é aí que as instituições depois se marcam no contexto também da competitividade que têm com as outras instituições de ensino superior. É bom que recordemos que o financiamento das instituições de ensino superior é feito com base no número de alunos das instituições. Portanto, as mais competitivas são também aquelas que captam mais alunos e captam também mais capacidade de investimento. É este o investimento estratégico que podemos fazer. E curiosamente quando se fala em investimentos estratégicos para o desenvolvimento do concelho a oposição não diz nada, a oposição não faz sequer nenhuma intervenção.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Este período de primeiras inscrições de seis minutos terminou, ia perguntar aos senhores deputados, para segunda intervenção de três minutos, se alguém se quer inscrever.-----

-----Não estou a ver nenhum braço no ar. Não há inscrições?-----

-----Passaríamos então diretamente à votação!-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

------(Ninguém)-----

-----Esta proposta foi aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto cinco.-----

**PRIMEIRO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal com vista à criação de um artigo único na matriz predial e na Conservatória do Registo Predial (junção de parcelas de terreno), nos termos dispostos na alínea k) do número dois do artigo vigésimo quinto e na alínea ccc) do número um do artigo trigésimo terceiro, ambos do Anexo I da Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro, com a redação atualizada.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Então passamos diretamente à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

------(Ninguém)-----

-----Esta proposta foi igualmente aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto seis.-----

**PRIMEIRO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno para posterior alienação com a área de quatrocentos e setenta e nove metros quadrados, sita no Lugar de Paço Velho ou Adegas, na União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Tem a palavra a senhora deputada Otília Castro.-----

**DEPUTADA DO PSD – Otília Castro** – Senhor Presidente, Senhores Deputados.---

-----Eu iria neste ponto fazer uma reflexão subsequente nos dois pontos seguintes, o tema é global.-----

-----Temos vindo a assistir nos últimos tempos a várias desafetações do domínio público para o domínio privado.-----

-----Estas desafetações normalmente são desencadeadas por pedidos de particulares que vêm manifestar o interesse por determinadas parcelas que integraram automaticamente o domínio público por via do licenciamento municipal em operações urbanísticas de loteamentos.-----

-----O que é que se impõe dizer?-----

-----A legislação é clara e permite que assim seja feito. De tal modo que estas parcelas para poderem ser alienadas terão que passar por este processo de passagem do domínio público para o domínio privado. E por isso estes assuntos vêm a esta Assembleia.-----

-----Mas importa aqui referir algo que eu já há muito tenho vindo a pensar, a falar e que toda a gente concorda mas que eu ainda não vi ninguém a vir cá referir, que é o seguinte:-----

-----Existe um direito explanado na lei, no Decreto-Lei quinhentos e cinquenta e cinco/noventa e nove, que é aquele que sustenta as operações urbanísticas de loteamentos, onde no seu artigo quarenta e cinco está plasmado o direito de reversão, estas parcelas poderão reverter a favor dos promotores imobiliários daqueles que fizeram a operação urbanística. E eu espero, e neste caso particular, do que me apercebi dos documentos que foram apresentados, o promotor imobiliário veio, ao abrigo do direito de reversão, pedir a reversão dessa parcela. Mas ela só enquadra neste direito se ela se



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

mantiver exatamente no fim para o qual ela foi disponibilizada ao município, ou seja, para espaços verdes e de utilização coletiva.-----

-----Portanto, nas questões seguintes, nos pontos a seguir, temos Lijó e temos creio que é Barcelinhos, nesses pontos estes espaços são pretendidos adquirir e no caso de Lijó são pretendidos adquirir para expansão de uma unidade industrial, e por isso a Câmara pretende passar para domínio privado de uma parcela de terreno de mil e qualquer coisa metros quadrados para que uma unidade industrial possa ser ampliada, e bem, mas não pode fazê-lo sem, como diz o artigo quarenta e oito deste mesmo decreto, ouvir os interessados. E quem são os interessados? As juntas de freguesia.-----

-----Questionava eu porque se trata de parcelas que estão integradas no domínio público municipal e obviamente haverá uma perda dessa área territorial do domínio público municipal. E questionava eu o senhor presidente da junta de Lijó, que creio não estar presente aqui hoje, se de facto foi auscultado nesta parcela referente a Lijó, o qual me disse que não e até me deu a informação de que recentemente, cerca de dois meses volvidos, foi esta mesma parcela indicada para fazer um eco lugar, ou seja, para instalar neste local um ecoponto de diferenciação de recolha de resíduos.-----

-----Portanto, eu acho que cada caso é um caso e não temos nada contra a passagem de parcelas do domínio público para o domínio privado e por isso votaremos a favor, mas a minha intervenção visa somente alertar esta obrigatoriedade que a lei impõe de ouvir todas as partes interessadas. E não são partes interessadas só as juntas de freguesia. São partes interessadas também aqueles que adquiriram os lotes onde criaram a expectativa de que nessas parcelas poderiam fazer algo relacionado com o lazer e que agora veem-se, por força desta passagem e desta transferência do domínio público para o domínio privado, privados da concretização desses espaços verdes e de utilização



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

coletiva.-----

-----Portanto, senhor presidente, aquilo que eu vinha aqui pedir, não é uma crítica, até porque nós vamos votar favoravelmente estas propostas, porque senão cairíamos na incoerência daquilo que foi feito em sede de reuniões de Câmara e daquilo que tem vindo a ser feito sucessivamente ao longo de várias Assembleias, onde diferentes parcelas que já aconteceram foram sendo feitas, mas à vontade não terá que ser à vontadinha. Cada caso é um caso e os senhores presidentes de junta devem perceber mais do que eu da necessidade de serem previamente auscultados, eu não sei se o foram, não tenho documentos que me permitam dizer se não, sei simplesmente este caso de Lijó porque questionei, mas já fiz esta questão outrora numa Assembleia de Freguesia em Arcozelo, que também houve uma situação similar. E, portanto, eu quero dizer, meus senhores, até porque eu estou a encerrar e não voltarei aqui a esta Assembleia nos próximos quatro anos, e por isso também quero aproveitar esta oportunidade para me despedir de todos os deputados municipais. E queria, só em jeito de reflexão, que todos levassem para casa, nomeadamente os senhores presidentes de junta, da necessidade de intervirem e de terem atenção à passagem do domínio público destas parcelas para o domínio privado, independentemente de haver ou de eu me ter apercebido que há uma prática e uma política de transferência das verbas resultantes da alienação dessas parcelas para as respetivas juntas de freguesia, independentemente disso, estudem porque o ordenamento do território e a planificação territorial compete aos autarcas: Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.-----

-----Muito bom dia a todos, desejo as maiores felicidades para aqueles que irão continuar aqui nesta Assembleia decorrente do próximo ato eleitoral do dia vinte e seis de setembro e com toda a gratidão e com toda a oportunidade que



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

me foi dada para poder fazer aqui algumas intervenções e deixar esta reflexão, o meu muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----O senhor presidente desejava fazer alguma intervenção nesta matéria?---

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Senhor presidente, muito rapidamente só para esclarecer a senhora deputada que nós não fazemos isto, primeiro, de ânimo leve. Mas digo-lhe já, e sempre defendi, que há determinado património, principalmente a nível de terrenos, que nós devemos aliená-los quando há interessados, porque os interessados são diversos e por diversos motivos. E o objetivo é que quando alienámos estes terrenos reinvestimos, não a totalidade, isto normalmente é acertado com o senhor presidente da junta uma verba que ficava para a freguesia e a outra, que eu costumo dizer, para ser solidária com aquelas freguesias que não têm estes terrenos para alienar, faz-se ali uma espécie de distribuição com alguma equidade. E também dizer que o que estamos aqui a pedir é autorização da classificação do domínio público para privado, não quer dizer que a Câmara venda porque a parcela é avaliada dentro dos preços do mercado e as pessoas podem não estar interessadas em adquirir pelos preços que são apresentados. Portanto, independentemente daquilo que é feito com as juntas de freguesia, a junta de freguesia não tem, digamos, direito sobre este tipo de terreno. Eu não queria entrar nessa discussão porque o professor Mota e Costa já uma vez me falou sobre aquilo de quem é a capacidade da gestão territorial, eu não vou entrar por aí porque não vale a pena porque são questões jurídicas e de interpretação de lei, embora ele seja um especialista, mas não queria entrar por aí. É evidente que a Câmara tem sempre o respeito de, depois entrando num processo destes, falar com o senhor presidente de junta. Eu posso-lhe dizer que a maior parte dos senhores presidentes de junta até pedem para alienar aquilo ou entregar à junta porque



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

depois a Câmara, a quem compete limpar os terrenos, tem dificuldades nesse aspeto, são os senhores presidentes de junta que o fazem. De qualquer forma, queria dizer aqui que nós fazemos isto em função dos pedidos, analisámos o pedido e se vimos que não perturba o fim a que se destinou, o fim que está definido no processo de licenciamento, é que nós avançamos para esta fase. Repare, é uma opção um bocadinho complicada. Uma empresa que tem necessidade de ampliação e que diz “ou consigo isto ou retiro-me para um concelho...”, pronto, nós temos que ter a sensatez e o bom senso de também arranjar este tipo de equilíbrio e manter a empresa. Até porque depois temos uma dificuldade, normalmente os trabalhadores são daquelas zonas e se for para outra zona temos aqui um outro problema, que é criar alguns constrangimentos na deslocação aos trabalhadores.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaríamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Dois: um do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com duas abstenções.-----

-----Passaremos agora ao ponto sete da ordem de trabalhos.-----

**PRIMEIRO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno para posterior alienação com a área de mil e trinta vírgula oitenta e cinco metros quadrados, sita no Lugar de Freitas, na freguesia de Lijó.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Não estou a ver inscrições, passamos então diretamente à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Dois: um do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi também aprovada por maioria com duas abstenções.---

-----Passaremos ao último ponto, ponto oito.-----

**PRIMEIRO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno para posterior alienação com a área de sessenta e sete vírgula cinquenta metros quadrados, sita no Loteamento da Quinta do Egipto, na freguesia de Barcelinhos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não vejo inscrições nenhuma, passaríamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Dois: um do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi igualmente aprovada por maioria com duas abstenções.-----

-----Terminamos o período da ordem de trabalhos, o senhor presidente pediu a tolerância da Assembleia porque queria fazer uma pequena mensagem em final. Faz favor, senhor presidente.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Pedia de facto às senhoras e aos senhores vereadores, às senhoras e aos senhores deputados e às senhoras e aos senhores presidentes de junta um pouco da vossa tolerância de algumas palavras que eu entendo que vos devo



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dirigir, uma vez que estou em fim de mandato, embora ainda se discuta se haverá Assembleia em setembro, se não haverá, mas isso é uma questão formal e de legalidade, mas em princípio vou dar como a última Assembleia sendo esta, a não ser que surja alguma coisa de extraordinário.-----

-----E as minhas palavras são naturalmente para fazer uma reflexão pessoal das minhas relações quer com esta Assembleia, quer com as senhoras e os senhores presidentes de junta, nem sempre estivemos de acordo, naturalmente, mas penso que da minha parte e da parte de pelo menos dos presidentes com quem eu lidei foram sempre pessoas corretas e cordiais comigo, tentei fazer o melhor que podia e sabia, com o rigor que era exigível, na gestão da Câmara. Mas não quero deixar, independentemente das nossas diferenças de opiniões, isto é a democracia no seu pleno a funcionar, e mal estaria se fôssemos unanimistas e estivéssemos todos de acordo, de agradecer a todos com todo o respeito, em especial às senhoras e aos senhores presidentes de junta com quem eu tive o prazer de lidar permanentemente.-----

-----Estamos num ato eleitoral, eu acho, espero e desejo que seja um ato elevado, democrático, sem conflitos, sem problemas. Eu também fui alvo de muitas situações que a justiça tem vindo a repor, embora de forma lenta. Eu até já tive a oportunidade, uma vez que o senhor deputado José Maria Cardoso, na última Assembleia, me falou no processo que estava a decorrer no Ministério Público sobre o secreto acordo, de lhe dizer, porque encontrei-me com ele em Lisboa, de que o processo foi arquivado, a justiça deu-me plena razão e diz que eu mais não fiz do que defender os interesses de Barcelos. Portanto, fiquei satisfeito com a decisão, nós temos uma tendência muitas vezes para apontar o dedo, eu não o faço, nunca o fiz, não sou capaz de atirar algo, que nós sabemos que na política todos estamos sujeitos a este tipo de situações, que ninguém pense que está impune. Mas, pronto, é aquilo que eu tenho de negativo na



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

minha passagem enquanto presidente da Câmara, mas que eu acredito, embora nunca se reponha, venha a ser corrigido pela justiça, isso tenho a certeza absoluta porque tenho a consciência tranquila.-----

-----No entanto, independentemente de se concordar ou discordar, acho que fizemos um mandato, eu pessoalmente, porque outras pessoas continuarão, fiz um mandato com esforço, com empenho, com dedicação, olhando para Barcelos de facto com paixão, com amor, porque sou de cá, sou nado e criado aqui. E não queria retirar-me enquanto presidente da Câmara sem vos deixar esta mensagem pelo apreço que tenho, como digo, independentemente das nossas diferenças. Sempre que fui às freguesias fui sempre muito respeitado pelos senhores presidentes de junta e pelos órgãos das freguesias e acho justo que mereçam esta minha palavra de respeito e dizer-vos naturalmente que terão um amigo aqui para o futuro, porque a política também é feita de amizades. E aquilo que de bom tem a política é que podemos estar com opiniões diferentes mas desde que nos respeitemos e a opinião de cada um. É isto que é saudável, que é um dever cívico que cada um de nós tem, e espero e tenho a certeza que muitos de vocês que estão aqui, de partidos diferentes, sensibilidades diferentes, que no futuro manterão a amizade e o respeito como eu tenho por vocês. E dizer-vos que naturalmente, depois do mandato, estarei aqui disponível para quem precisar de ajuda, do diálogo, que esteja ao meu alcance, naturalmente com o mesmo espírito abnegado e sem interesse nenhum ajudar naquilo que estiver ao meu alcance. E por isso não queria deixar de vos agradecer a todos por igual, mas em especial aos senhores presidentes de junta e também já agora aos líderes municipais também o meu respeito e consideração porque, como digo, independentemente de estarmos de acordo ou não, acho que nunca passámos uma linha vermelha, embora muitas vezes assertivos e muitas vezes com alguma exaltação, mas foi dentro das normas.



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Portanto, não queria deixar de evidenciar porque a democracia é mesmo isto, é nós podermos de forma elevada mostrar as nossas diferenças, mostrar os nossos pensamentos diferentes. E em política, meus caros, só há uma forma: não é atacarmos uns aos outros, que isso não leva a lado nenhum, não é denegrir a imagem de uns aos outros, não é fazer comentários menos ou mais depreciativos. A política, na minha opinião, faz-se com projetos e depois os cidadãos decidem. É essa a beleza da democracia. Por isso, o meu agradecimento a todos e um bem-haja pelo vosso empenho naquilo que é um serviço público difícil, mas que merece todo o meu respeito e carinho.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminados os nossos trabalhos, iria, como habitualmente, para darmos execução às deliberações desta Assembleia, propor que a ata desta sessão seja aprovada por minuta, nos termos do artigo cinquenta e sete, número três, da Lei setenta e cinco/dois mil e treze, dela constando o teor das propostas e o sentido das votações dos senhores deputados.-----

-----Pergunto aos senhores deputados:-----

-----Quem é que se opõe a esta proposta da mesa de aprovação da ata em minuta?-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade.-----

-----Agradeço, mais uma vez, a vossa confiança e tolerância para com os trabalhos desta mesa.-----

-----E na hipótese desta ser a última Assembleia Municipal, eu na última Assembleia já fiz efetivamente um mensagem final que não vou obviamente



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

hoje repetir, mas quero deixar só o meu registo de que, quer para mim quer para quem me acompanhou na mesa, foi uma honra dirigir esta Assembleia Municipal e agradeço obviamente toda a vossa tolerância e compreensão no decorrer deste mandato e na discussão que nós fizemos dos assuntos que aqui trouxeram.-----

-----Muito obrigado a todos, um bom regresso a casa, bom fim de semana.----

-----A sessão terminou às onze horas e vinte minutos do dia sete de agosto de dois mil e vinte e um.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

---

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

---

(Celestino Linhares da Silva)

## ÍNDICE

Ata nº 4 de 07 de agosto de 2021

<b>FOLHA</b>	<b>ASSUNTO</b>
01	Apresentação da ordem de trabalhos
05	Período da ordem do dia
05	Discussão e votação dos documentos de prestação de Contas Consolidadas do Município relativos ao exercício económico de 2020 (1º Ponto)
31	Discussão e votação da proposta de Alteração/correção da Planta de Ordenamento I – Vias previstas, do Plano Diretor Municipal de Barcelos nos termos do previsto nos artigos conjugados, 27.º, n.º 3 e 30.º, n.º 3, do Regulamento do PDM e alínea a), do n.º 1, do artigo 33.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro (2º Ponto)
31	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal sobre a “Estratégia Local de Habitação” nos termos do previsto na alínea k), do n.º 2, do artigo 25.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (3º Ponto)
41	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar Autorização de constituição de um direito de superfície a favor do IPCA, incidente sobre o bem imóvel denominado «Quinta do Patarro», tendo em vista o aumento do Campus, assim como a construção de novas infraestruturas para inovação e desenvolvimento do concelho de Barcelos (4º Ponto)
44	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal com vista à criação de um artigo único na matriz predial e na Conservatória do Registo Predial (junção de parcelas de terreno), nos termos dispostos na alínea k) do n.º2 do artigo 25.º e na alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33.º, ambos do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, com a redação atualizada (5º Ponto)
44	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno para posterior alienação com a área de 479,00 m <sup>2</sup> , sita no Lugar de Paço Velho ou Adegas, na União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa, Vila Frescainha S. Martinho e Vila Frescainha S. Pedro (6º Ponto)
49	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno para posterior alienação com a área de 1.030,85 m <sup>2</sup> , sita no Lugar de Freitas, na freguesia de Lijó (7º Ponto)
50	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno para posterior alienação com a área de 67,50 m <sup>2</sup> , sita no Loteamento da Quinta do Egípto, na freguesia de Barcelinhos (8º Ponto)
53	Aprovação da ata em minuta